



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E A SIGNIFICAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA DOCUMENTÁRIA E DA SEMIÓTICA DOCUMENTÁRIA

KNOWLEDGE ORGANIZATION AND MEANING: CONTRIBUTIONS FROM DOCUMENTARY LANGUAGE AND DOCUMENTARY SEMIOTICS

Alexandre Robson Martines – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Carlos Cândido de Almeida – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Modalidade: Trabalho Completo

RESUMO: A linguagem documentária é responsável por estabelecer a comunicação entre os humanos, documentos, conhecimentos, informações e sistemas. Por isso, é preocupação de estudos desenvolvidos pela Organização do Conhecimento, já que a construção de sentidos para viabilizar o conteúdo presente no fluxo informacional são fundamentais para proceder a organização e a representação da informação e do conhecimento. O objetivo da pesquisa foi analisar alguns fundamentos da Linguística Documental e da Semiótica Documental para debater sobre suas contribuições para a Organização do Conhecimento. Para tanto, aplicou-se uma metodologia qualitativa, exploratória, a qual buscou revisitar os trabalhos desenvolvidos na área que apresentem essa abordagem, além de dialogar com as teorias da Linguística Estrutural e Semiótica peirceana. Desse modo, a Linguística Documentária e Semiótica Documentária contribuem como práticas de tratamento da significação, a qual é resultante do tratamento informacional. Além de explorar o processo que envolve a descrição da informação, há também a condição de proporcionar um trabalho mais investigativo e preciso acerca da significação de um determinado signo que se configura como conceito ou como termo. Portanto, evidenciou-se a importância da Linguística Documental para o processo de descrição metalinguística na tradução da linguagem natural presente nos documentos para a linguagem especializada na elaboração de documentos secundários. Por sua parte, demonstrou-se também a importância da Semiótica Documental em dois aspectos no processo de representação da informação e do conhecimento: definir o estágio da semiose do signo; a inquirição e a atualização do hábito mental, na aplicação da prática profissional da representação do conhecimento.

Palavras-Chave: Linguística Documentária; Semiótica Documentária; Organização do Conhecimento; Semiose Documental; Metalinguagem documental.

Abstract: Documentary language is responsible for establishing communication between humans, documents, knowledge, information and systems. Therefore, it is a concern of studies developed by the Knowledge Organization, since the construction of meanings to make the content present in the information flow viable are fundamental to proceed with the organization and representation of information and knowledge. The objective of the research was to analyze some fundamentals of Documentary Linguistics and Documentary Semiotics to discuss their contributions to the Knowledge

Organization. To this end, a qualitative, exploratory methodology was applied, which sought to revisit the works developed in the area that present this approach, in addition to dialoguing with the theories of Peircean Semiotic and Structural Linguistics. In this way, Documentary Linguistics and Documentary Semiotics contribute as practices for the treatment of meaning, which is the result of informational treatment. In addition to exploring the process that involves the description of information, there is also the condition of providing more investigative and accurate work on the meaning of a particular sign that is configured as a concept or term. Therefore, the importance of Document Linguistics was evidenced for the process of metalinguistic description in the translation of the natural language present in the documents to the specialized language in the elaboration of secondary documents. For its part, the importance of Documentary Semiotics was also demonstrated in two aspects in the process of representing information and knowledge: defining the stage of sign semiosis; the inquiry and updating of the mental habit, in the application of the professional practice of knowledge representation.

Keywords: Documentary Linguistics; Documentary Semiotics; Knowledge Organization; Documentary Semiosis; Documentary metalanguage.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem é constituída de signos, elementos significativos que possuem a função de representar a realidade, mediar o fenômeno ou objeto em relação ao pensamento e a compreensão de uma mente, isto é, o signo é mediador de informações decorrentes de uma interação e a adequação da significação conforme à experiência de quem a interpreta.

Desse modo, reconhece-se que a linguagem é responsável pela produção da significação, portanto é através da linguagem que a informação se modela em signos capazes de serem propulsores da formatação e do desenvolvimento do conhecimento. Sendo a linguagem recurso fundamental para o desenvolvimento do conhecimento, esta é capaz de proporcionar à humanidade habilidades como compreensão, análise, interpretação, sistematização, classificação, catalogação, associação, produção, síntese, organização, representação, significação, interação, comunicação, mediação, entre tantas outras. Devido a isso, o estudo acerca da linguagem é preocupação de pesquisas desenvolvidas pela Organização do Conhecimento, já que a construção de sentidos para viabilizar o conteúdo presente no fluxo informacional são fundamentais para proceder a organização e a representação da informação e do conhecimento.

Organizar e representar o conhecimento é prática fundamental para que a ciência se desenvolva, além da sociedade poder evoluir decorrente do acesso ao que já foi produzido e, principalmente, devido à capacidade de recuperar essas informações. Para tanto, estratégias da Organização do Conhecimento são fundamentadas na linguagem para promover a

representação, bem como a comunicação entre usuários e integrantes de comunidades científicas e culturais.

Sendo assim, entende-se ser fundamental a linguagem para o estudo dos aspectos que envolvem o tratamento das informações no documento, dessa maneira é válido destacar os estudos espanhóis, os quais encontraram ambiente fértil no Brasil, acerca da Linguística Documentária¹ e Semiótica Documentária para sistematizar debates, técnicas e práticas referentes à análise documentária, bem como aspectos de significação que envolvem a constituição de linguagem documentária.

Diante disso, o objetivo da pesquisa foi analisar alguns fundamentos da Linguística Documental e da Semiótica Documental para debater sobre suas contribuições para a Organização do Conhecimento. Outrossim, fez parte dessa análise revisitar as bases teóricas da Linguística Estrutural para compreender fundamentos da Linguística Documentária, assim como revisitar a Semiótica, para compreender sua influência na Semiótica Documentária.

Nessa perspectiva, esta pesquisa apresentou avanços referentes à aplicação da Linguística Documentária e da Semiótica Documentária na elaboração da linguagem documentária, referente à sua aplicação na Análise Documentária, no que tange, principalmente, os processos cognitivos envolvidos na representação da informação, fortalecida pela discussão sobre o processo metalinguístico, pelo estágio do signo no processo de semiose, como ainda pela discussão que envolve os aspectos cognitivos inerentes à experiência colateral presente na atividade profissional de representação do conhecimento.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa, aplicou-se uma metodologia qualitativa, exploratória, a qual buscou revisitar os trabalhos desenvolvidos na área de Organização do Conhecimento com a temática linguística e semiótica, bem como linguagem de representação, sem especificar ano de publicação, nas plataformas Brapci, Dialnet e scholar Google, recuperando, assim, trabalhos nos idiomas português, espanhol, inglês e francês. Destacam-se os trabalhos de Lara (2001, 2004, 2006, 2008, 2009); Tálamo; Lara (2007, 2009); Vogel (2007, 2009); Maimone; Tálamo (2015); bem como García Gutiérrez (1984) para explorar os fundamentos

1 Há a escolha do termo documentária por ser condizente com a abordagem da escola brasileira, assim como a francesa e a inglesa. No entanto, há passagens que evidenciam o pensamento da escola espanhola, nesse contexto, optou-se por manter a descrição documental.

da Linguística Documental e Izquierdo Arroyo (1990), explorando a constituição da Semiótica Documental. Outrossim, também houve o estudo acerca das propostas de Saussure (2007); Hjelmslev (2013); Barthes (1971); Greimas (1973, 2016); Morris (1976); Peirce (2017) acerca das teorias da linguagem. Com isso, destacaram-se alguns conceitos para efetuar a análise: termo, conceito, linguagem natural, linguagem especializada, documento primário, documento secundário, tratamento documental; representação e organização do conhecimento e da informação, signo, semiose, metalinguagem, cognição. Diante disso, estabeleceu-se a interpretação a partir da inter-relação das informações, através de uma aplicação interdisciplinar, a qual permitiu a construção de inferências.

3 A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A Organização do Conhecimento possui como uma de suas características o

processo de modelagem do conhecimento que visa à construção de representações do conhecimento. Esse processo tem por base a análise do conceito e de suas características para o estabelecimento da posição que cada conceito ocupa num determinado domínio (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 8)

Por sua vez, o conceito é manifestado nos documentos através da linguagem, ou seja, na tessitura de um texto, ou na interpretação de um artefato não-verbal, a correlação entre os conceitos e a modelização dos pensamentos dos profissionais responsáveis pela representação é mediada pela linguagem.

Desse modo, esta seção tem como objetivo analisar a constituição da linguagem, dando forma ao pensamento e, assim, evidenciando o conhecimento a ser representado. Somado a isso, também é interesse de análise a correlação entre a linguagem e organização do conhecimento.

É válido destacar que a Organização do Conhecimento se refere à gestão documental, como também à investigação científica de natureza humana e tecnológica a fim de tratar da informação documental para que esta seja organizada, representada, armazenada e recuperada. Nessa perspectiva, Smiraglia (2012, p. 225, tradução nossa) define que a Organização do Conhecimento “é o domínio em que a organização do conhecimento é o principal paradigma da investigação científica, cuja aplicação básica e o desenvolvimento de sistemas”.

Somado a isso, a Organização do Conhecimento estuda “as leis, os princípios e os procedimentos pelos quais se estruturam o conhecimento especializado em qualquer

disciplina, com a finalidade de representar tematicamente e recuperar a informação contida em documentos de qualquer natureza”, além disso há a necessidade de que a recuperação da informação além de ser eficiente, deva apresentar respostas rápidas “às necessidades do usuário” (BARITÉ, 2015, p. 120, tradução nossa). Dessa maneira, devido a suas atribuições, a Organização do Conhecimento é vista como “disciplina científica e social, de caráter aplicado, pois tem como objetivo otimizar a circulação do conhecimento na sociedade” (BARITÉ, 2015, p. 120, tradução nossa).

Para Hjørland (2003, p. 88, tradução nossa), as teorias da Organização do Conhecimento devem centralizar seus esforços em “conceitos, critérios para a inclusão de categorias, significado, indexação, relações semânticas, assuntos e pontos de acesso do sujeito”, sendo assim, tal procedimento caracteriza-se pela inter-relação com a linguagem, seja linguagem natural para tratamento do documento original, seja linguagem especializada para a elaboração de sistemas de organização da informação e do conhecimento.

Assim, “trata de atividades como descrição do documento, indexação e classificação em bibliotecas, base de dados bibliográficas, arquivos e outros tipos de instituição de memória”, por isso é fundamental sua relação com a teoria do conceito, assim como a aplicação de sistemas de organização do conhecimento para representar, armazenar, indexar e recuperar as informações, já que a Organização do Conhecimento diz respeito “à natureza e qualidade desses processos de organização do conhecimento, bem como os sistemas de organização do conhecimento para organizar documentos, representações de documentos, trabalhos e conceitos” (HJØRLAND, 2008, p. 86, tradução nossa).

Frente a isso, o estudo acerca da linguagem não pode ser deixado em segundo plano referente às preocupações da Organização do Conhecimento, por mais que a área esteja diretamente preocupada com a informação e, conseqüentemente, com o conhecimento, é pela linguagem que a significação ocorre, pois, a informação e o conhecimento representados são resultados de uma mediação realizada através de signos entre a percepção e o pensamento e o objeto real, o fenômeno ou o evento. Sendo assim, explorar mecanismos oferecidos pelas teorias da linguagem ampliam as possibilidades de tratamento do documento.

Nessa perspectiva, é válido destacar que o processo de representação da informação e do conhecimento é um ato linguístico de descrição do conceito, isto é, um resumo vai tratar de sintetizar o pensamento apresentado e desenvolvido no documento original, assim como,

por exemplo, um tesouro visa à configuração de conceitos cujos sentidos estão previamente convencionados a fim de estabilizar a significação no processo de recuperação. Assim, uma vez esse conhecimento organizado, é inserido em um sistema informacional, o qual gerencia o fluxo de informações a devir, produzidos pelos usuários.

Decorrente a isso, dois pontos são possíveis devido à interferência da linguagem: primeiro o tratamento documental, resultado de um processo metalinguístico, já que é um ato que exige descrição, além disso a escolha dos termos para representar os conceitos é um processo cognitivo, que exige experiência, portanto resultado de uma semiose; segundo, a interação entre usuário em uma perspectiva futura não ocorre em um processo estático, mas sim em uma propagação da significação em uma evidência futura, portanto novas descrições, novas construções metalinguísticas, novas semioses.

Sendo assim, os conceitos explorados (HJØRLAND, 2003, 2008; BRASCHER; CAFÉ, 2008; SMIRAGLIA, 2012; BARITÉ, 2015) evidenciam que a Organização do Conhecimento está preocupada com a informação e com o conhecimento, como também com as descrições e, por conseguinte, com as ferramentas capazes para estabelecer a organização a fim de armazenar a informação e, posteriormente, recuperá-la com eficiência e precisão, sendo que todos esses elementos estão diretamente relacionados à linguagem, seja a linguagem natural, seja a linguagem documentária.

Por fim, devido à natureza semiótica no processo de tratamento e representação, já que a mediação promove a significação, é necessário refletir sobre o papel da linguagem e como esta representa a realidade, por conseguinte compreender suas estratégias de apreensão das informações, de compreensão dos seus objetivos informacionais e de interpretação da sistematização de seu conteúdo.

Nessa linha, a Organização do Conhecimento, preocupada com o tratamento documental, sobre o qual há procedimentos de tratamento das informações, propõe estratégias que são fundamentadas pela linguagem: destacando-se a transposição da linguagem natural para a linguagem documentária, porém esse processo não é imediato, não é sistematizado apenas sobre o valor dos signos e não é neutro. Por isso, estudos realizados na área precisam destacar o processo interacional entre usuários e linguagem, assim como esse processo é realizado por sistemas de mediação. Esses sistemas se ajustam às intencionalidades e argumentatividades dos domínios, como ainda a mediação pressupõe cognição, esta se atualiza sempre com as experiências.

4 LINGUÍSTICA DOCUMENTAL E SEMIÓTICA DOCUMENTAL²

A Documentação na Espanha foi marcada por preocupações com o trabalho voltado para o tratamento do documento e da organização do conhecimento. Ações relacionadas à análise e à coleta de suas informações, fatores que impulsionaram os estudos para as preocupações acerca da linguagem aplicada na representação das informações documentais.

As preocupações voltadas ao tratamento dos documentos na Espanha proporcionaram investigações acerca das considerações norte-americana, denominada de *Information Science*; soviética, denominada de *Informatika*, belga e alemã, denominada de Documentação. Diante disso, entende-se a importância das discussões proporcionadas por J. Lasso de la Vega (1947), ao se deparar com as propostas de P. Otlet (1934) sobre Documentação.

Nessa perspectiva, esta seção apresenta como objetivo a retomada das propostas acerca do tratamento documental na Espanha que aproximaram as atividades de organização e representação da informação e do conhecimento com a linguagem, fatores estes que motivaram o desenvolvimento da Linguística Documental (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1984) e da Semiótica Documental (IZQUIERDO ARROYO, 1990).

Sobre a linguagem documental, destaca-se a linha francesa acerca dos estudos sobre a linguagem no tratamento e análise documental, fator importante para influenciar a escola espanhola. A linguagem documental, na França, desenvolveu-se a partir das teorias de Gardin (1966), que introduziram o termo Análise Documentária para efetuar a leitura da Documentação, sendo assim entendendo haver como resultado uma metalinguagem que seria denominada de Léxico Documentário.

Por sua vez, Coyaud (1966) define que “um sistema de signos que permite comunicação entre usuário e documento” seria denominado de linguagem documentária. Em 1974, Chaumier, ao tratar das linguagens documentais, classifica-as em dois grupos: “linguagens cominatórias (léxicos) e linguagens de estrutura hierárquica (classificações)”, indicando a importância de se constituir “uma rede de relações semânticas” (Maimone; Tálamo, 2007, p. 13). Ainda sobre o desenvolvimento da linguagem documental na Europa,

² Nesta seção será utilizada a expressão DOCUMENTAL devido ao fato de abordar as considerações na Espanha sobre a temática, sendo assim, como há divergências de grafia, optou por respeitar a manifestação linguística das produções no país.

também deve-se destacar os estudos realizados na Inglaterra, em 1975; Hutchins também emprega o termo linguagem documentária e defende que se trata de “meios de comunicação em sistemas de informação” (VOGEL, 2007, p. 15).

No Brasil, a linguagem documentária, bem como a análise documentária foram apresentadas pelo Grupo TEMMA, formado em 1986, sob a influência francesa de Jean-Claude Gardin, por professores e pesquisadores do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações de Artes da Universidade de São Paulo; o grupo, atualmente, também é composto por professores da UNESP-Marília.

Na Espanha, as preocupações levaram os pesquisadores a debaterem outras necessidades sobre a linguagem: para García Gutiérrez (1990, p. 79, tradução nossa) a linguagem documental “é um instrumento comutador e referencial do sistema”, cuja função é “estritamente informativa e intervém como mediadora nos processos de Análise Documentária” (VOGEL, 2007, p. 16).

Além disso, para García Gutiérrez (1990, p. 35, tradução nossa), a linguagem documental “possui estruturas e funções próximas aos sistemas naturais”. Nessa perspectiva, o autor ainda ressalta que “seria um sistema organizado de elementos dotados de significação determinada pelas relações que mantêm entre estas baseadas na oposição” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1990, p. 35, tradução nossa). Somado a isso, o autor espanhol não reconhece a linguagem documental “como metalinguagem” diretamente (VOGEL, 2007, p. 15).

Nessa linha, García Gutiérrez propôs uma disciplina denominada de Linguística Documental, sob a qual propôs uma “Metalinguística documental”, pois entende que “a metalinguagem aparece quando se emprega uma linguagem para explicar outra linguagem” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1984, p. 138, tradução nossa). Assim, entende-se que a Linguística Documental exerce o papel de traduzir a linguagem natural para a linguagem especializada, ou seja, a metalinguagem é o processo, não o resultado.

Outrossim, é com Garcia Gutiérrez (1984) e Izquierdo Arroyo (1990), que a Linguística Documental se torna disciplina na Espanha, sob o objetivo de encontrar métodos para melhor representar as informações contidas nos documentos, conseqüentemente apresentar propostas linguísticas para analisar o desenvolvimento da ciência da Documentação, assim como suas práticas metodológicas de tratamento do documento.

A inserção da linguística se fortaleceu para executar a análise e o tratamento documental, já que sua função é “extrair os conceitos presentes no documento”, o qual passa,

então, a ter um aparato da linguagem, a partir da relação terminológica que indicava a composição do campo científico, já que a principal contribuição da linguagem nesse processo era a relação semântica entre os termos. Assim, entende-se que a análise documental atua como “investigação técnica com a finalidade de descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo evidente de uma comunicação” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1984, p. 80, tradução nossa).

A escola espanhola apresentou um direcionamento diferenciado, pois reconheceu na atividade de representação um processo de metalinguagem, já que se entende que os vocábulos presentes na leitura não retratam a mesma significação dos termos aplicados na representação e indexação, pois há a presença da semiótica, seja pela transformação de suas substâncias, seja pela semiose. A metalinguagem documental é processo de análise de signos, por isso o entendimento de haver uma prática semiótica na representação da informação documental.

Frente a isso, a representação da percepção humana sobre a realidade ocorre através da linguagem, sendo assim o documento necessita de “uma ação intelectual por parte daqueles que emitem ou difundem no tempo e no espaço e um maior esforço de interpretação por parte do receptor” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1984, p. 32, tradução nossa).

Decorrente a isso, Izquierdo Arroyo lança um livro: *Esquemas de Linguística Documental* (1990), motivado pelos trabalhos produzidos por López Yepes e García Gutiérrez, em que Izquierdo Arroyo propõe a elaboração de um projeto acadêmico, que consiste na elaboração de um currículo a fim de introduzir a Linguística Documental como matéria da disciplina Análise e Linguística Documentais, no curso de Biblioteconomia e Documentação na *Universidad* de Murcia, como indicava a resolução 536/1989 de 5 de dezembro de 1988.

Inserido nessa busca por explorar a globalidade da Linguística Documental, Izquierdo Arroyo demonstra insatisfação com a aplicação da Linguística Estrutural saussuriana e com a Formal de cunho americana, pois o autor entende que o processo de transposição das informações do documento primário para o documento secundário ocorria através de uma tradução, porém não uma simples tradução de pensamento, mas sim uma semiose. Izquierdo Arroyo, indica a importância do hábito mental, isto é, da cognição e do pragmatismo tratado por C. S. Peirce e C. W. Morris. Sendo assim, o autor espanhol defende a ideia de uma semiose documental.

Diante das diversas motivações que incidiu para que Izquierdo Arroyo investisse na expansão da Linguística Documental para a efetivação da Semiótica Documental, pode-se concentrar em cinco características que fundamentariam as estruturas da aplicação semiótica no desenvolvimento da disciplina: “a) comunicação e linguagem; b) a linguagem formal e a lógica; c) cálculo lógico: lógica proposicional; d) cálculo lógico: lógica de classes; e) metodologia do conhecimento científico” (IZQUIERDO ARROYO, 1990, p. 17, tradução nossa).

Como aponta Izquierdo Arroyo, o bom tratamento terminológico deve se efetuar à base dos procedimentos semióticos, os quais, de acordo com C. Morris, são estabelecidos por fases sintática, semântica e pragmática. Frente a isso, é necessário destacar que o objeto da Semiótica é o signo, por conseguinte “o processo em que algo funciona como um signo pode chamar-se semiose” (MORRIS, 1976, p. 7).

Desse modo, o resultado dessa análise é uma semiose documental, fator que estabelece o estágio de significação do signo que será efetivado como terminologia, por isso há a relação interdisciplinar com as teorias de Peirce e, mais acentuadamente, de Morris, pois este apresenta uma proposta de análise semiótica sob três fases: a pragmática, a semântica e a sintática, fatores que garantem, conforme Izquierdo Arroyo (1990, p. 44, tradução nossa) “o bom tratamento do objeto terminológico”.

Peirce define que semiose

é toda ação dinâmica, ou ação de força bruta, física ou psíquica, ou tem lugar entre dois sujeitos [que reajam igualmente um sobre o outro, ou um é agente e o outro paciente, inteira ou parcialmente] ou de qualquer modo é uma resultante de tais ações entre pares (SILVEIRA, 2007, p. 34).

Peirce também destaca a cooperação na constituição de uma ação ou influência de três elementos a que ele se refere como sujeitos: “um signo, seu objeto, e seu interpretante, essa tríplice relativa influência não sendo de modo algum resolúvel em ações entre pares” (SILVEIRA, 2007, p. 34).

Sendo assim, é a relação triádica da semiose que efetua a relação definida como a “dimensão semântica da semiose”, cujo objeto será o estudo das “relações de signos aos objetos a que os signos se aplicam”, assim como a relação dos signos aos interpretantes será chamada de “dimensão pragmática da semiose”. Por fim, a terceira dimensão será denominada de “dimensão sintática da semiose”, cujo objeto é a relação que os signos estabelecem com outros signos, já que “todos os signos estão potencialmente, se não efetivamente, relacionados com outros signos” (MORRIS, 1976, p. 10).

Desse modo, destaca-se que “pragmática designa-se a ciência da relação dos signos aos seus intérpretes” (MORRIS, 1976, p. 32), e é esse fator que Izquierdo Arroyo aponta em seus estudos, já que faz alusão ao tratamento documental.

A maior parte dos signos, senão todos, tem como intérpretes organismos vivos, é uma caracterização suficientemente cuidadosa de dizer que ela trata os aspectos biótipos da semiose, isto é, todos os fenômenos psicológicos, biológicos e sociológicos que ocorrem no funcionamento dos signos (MORRIS, 1976, p. 32).

Assim, a semiose é a conexão e a mediação realizada em linguagem mista, pois sua construção prevê o processo de transição. “Enunciado consiste em uma predicação, pela qual se atribui a um sujeito (documento concreto) um atributo (ou conjunto de atributos; descritores) que lhe é próprio”, além dessa relação sintática a fim de gerar uma rede semântica, já que o “sujeito se designa mediante a uma expressão, que pertence ao que é chamado de linguagem de catalogação, enquanto o predicado se expressa com linguagem documental” (IZQUIERDO ARROYO, 1990, p. 47, tradução nossa).

Observa-se nas diretrizes propostas por Izquierdo Arroyo, a preocupação com as duas etapas que permeiam o tratamento documental: extrair a linguagem do documento e a tradução para a linguagem científica. Outro ponto que merece destaque é o fato de esse apontamento recuperar as considerações de García Gutiérrez sobre a Metalinguística documental. Se, para García Gutiérrez, esse é um fenômeno linguístico, de ajuste de código, para Izquierdo Arroyo, a metalinguística ocorre pela motivação derivada da semiose.

Portanto, a linguagem documental se aplica ao resultado da mediação semiótica, pois o signo extraído do documento sofre um processo de semiose. Esse processo é decorrente da relação entre interpretante e intérprete, conseqüentemente, entende-se que a linguagem documental se aplica a fim de revelar o conteúdo, inserida em um processo de comunicação, como resultado do tratamento e análise do documento.

Esses procedimentos preveem aquilo que o professor espanhol nomeou como “hábitos operativos cognitivos, de caráter especulativo e prático” (IZQUIERDO ARROYO, 1990, p. 79, tradução nossa). Devido a isso, pensando na estrutura da disciplina, há a insistência da execução de exercícios práticos a fim de garantir a experiência para que se criem “hábitos e automatismos”, pois “quando os atos repetidos se realizam com rigor e método efetivos, as habilidades resultantes são experiências” (IZQUIERDO ARROYO, 1990, p. 79, tradução nossa).

Assim, a experiência com “exercícios de tratamento linguístico-documental” proporcionará conhecimento acerca da “atividade racional científico-técnica” (IZQUIERDO

ARROYO, 1990, p. 79, tradução nossa). Conseqüentemente, na consolidação da disciplina, os exercícios práticos preveem o processo de interiorização de novos esquemas de conduta profissional, a qual se consiste em uma “ampliação e potencialização do espírito analítico derivado da experiência cotidiana” (IZQUIERDO ARROYO, 1990, p. 79, tradução nossa).

Ademais, a internalização da experiência efetiva o controle adequado dos procedimentos profissionais, porque o “hábito epistemológico apropriado se traduzirá na aquisição de novos esquemas de conduta”, além disso a repetição de exercícios é o instrumento para formalizar essa habilidade, visto que “esses esquemas apenas se adquirem através de estudos sistematizados da linguagem documental e se tornam hábitos com a prática adequada da teoria” (IZQUIERDO ARROYO, 1990, p. 79, tradução nossa).

Sendo assim, entende-se que a Linguagem Documental, na Espanha, demonstrou uma preocupação diferenciada em relação aos estudos propostos em outras escolas acerca da linguagem documental. O posicionamento teórico espanhol explora com mais cuidado os desdobramentos da Linguística Estrutural, dialogando com a teoria acerca de Forma e Substância, desenvolvida por Hjelmslev e se distanciando do valor linguístico saussureano. É, nessa linha, que a metalinguística ganha evidência.

Já a Semiótica Documental é um desdobramento desse estudo. No entanto, amplia as aplicações, visto que não explora apenas as descrições linguística, mas sim os estágios de significação, pela própria formação e desenvolvimento do signo, através da semiótica documental, como ainda referente aos aspectos cognitivos presentes no processo de representação, resultado da experiência que efetua os hábitos operativos.

5 CONTRIBUIÇÃO DA LINGUÍSTICA E DA SEMIÓTICA DOCUMENTÁRIA À ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A Linguística Documentária e a Semiótica Documentária proporcionam práticas de classificação dos signos e de tratamento documental, alinhando as informações contidas no documento com a significação resultante, a qual evoca conceitos que correlacionados em redes semânticas comunicam o conhecimento desenvolvido pela manifestação presente no documento. Antes de promover a representação da informação e do conhecimento, é preciso haver a interação entre profissional da representação e documento, ato que se efetua como resultante da aplicação da linguagem natural e da linguagem especializada concomitantes a processos cognitivos, já que exige experiência e interpretação.

Assim, entende-se que a Linguística Documentária e Semiótica Documentária contribuem significativamente para a Organização do Conhecimento como práticas de tratamento da significação, a qual é resultante do tratamento informacional. Além de explorar o processo que envolve a descrição da informação, há também a condição de proporcionar um trabalho mais investigativo e preciso acerca da significação de um determinado signo que se configura como conceito ou como termo.

Muitas teorias desenvolvidas pelas escolas francesa, inglesa e brasileira tratam a linguagem documentária como valor sígnico, assim a representação, neste viés, pode não acompanhar os processos de revitalização do signo, gerando distanciamentos de significação entre a representação, uso e recuperação das informações aplicadas, já que os signos imotivados proporcionam conceitos e termos imotivados, ou seja, é apenas convencional e não traduzem as interpretações e contribuições construídas entre os pares, quando comunidade científica, ou entre os integrantes de uma comunidade cultural.

Neste ponto não se pode confundir imotivado com estabilizado, visto que um signo imotivado pode prejudicar o desenvolvimento de domínios ou de descobertas científicas, já que não permite a mediação entre linguagem e fenômeno pelo fato de a linguagem documentária ser compreendida como resultado, visto que, para essas escolas que há muito contribuem para o desenvolvimento da Organização do Conhecimento, não se considera a descrição metalinguística como processo.

Diante disso, a linguagem está presente na informação, ou seja, o processo de análise e tratamento do documento não só para extrair conceitos, mas também pode legitimar que seu conteúdo passa por análise de signos, já que é preciso explorar toda a enunciação a fim de recuperar a informatividade, intencionalidade e argumentatividade veiculada pelo documento.

É nesse cenário de tratamento documental para estabelecer a representação da informação e do conhecimento que surge a aplicação da semiose documental, que se caracteriza por ser signo sobre signo no processo cognitivo lógico-linguístico no tratamento do documento, portanto a semiose documental está na esfera da interação, mediação e significação, não devendo ser entendida como o resultado, ou seja, a semiose documental não é a linguagem documental, mas a linguagem documental deve ser entendida como resultado da semiose documental.

Assim, a metalinguagem “é uma semiótica, isto é, uma hierarquia não de palavras ou de frases, mas de definições, capaz de tomar a forma quer do sistema, quer do processo semiótico”, ou seja, ao conceber a metalinguagem como linguagem de descrição, é preciso recuperar a ideia de que essa descrição pressupõe um argumento e um predicado, já que há a compreensão do argumento através da descrição realizada pelo predicado, isto é, a transformação da forma do conteúdo em substância do conteúdo, do lexema em semema (GREIMAS; COURTÉS, 2016, p. 308).

Essa reflexão se torna muito valiosa para a Organização do Conhecimento, pois compreender que os conceitos e os termos, como signos, são suscetíveis ao processo de semiose documental, é reconhecer que o conhecimento evolui, que a experiência se amplia, portanto há alterações nos hábitos. Em se tratando de hábitos científicos, a atualização dos hábitos é controlada pela semiose documental, ou seja, atualização decorrente da investigação do objeto e os resultados mediados pela linguagem natural proporcionam novas compreensões acerca do conhecimento, assim a linguagem documentária atua na estabilização do conhecimento, decorrente seu significado atual, porém aberta a evoluções de sentido conforme às descobertas na área.

Dessa forma, entende-se que a Linguística Documental e a Semiótica Documental atuam frente à constituição de elementos linguísticos presentes no tratamento do documento, conseqüentemente esses elementos linguísticos se caracterizam por atuarem como signos, pois além de serem responsáveis pela semiose e significação presentes na análise e interpretação do texto, atuam como mediadores de todo fluxo informacional que compõe o documento, dessa maneira possibilitando que o melhor estágio do signo, em relação à sua significação, possa ser utilizado para proceder a representação da informação e do conhecimento, ou seja, o signo tratado é muito mais eficiente para compor sistemas de informação, assim melhorando a elaboração de tesouros ou a efetuação de indexação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se constituiu a partir de um problema de estudo que se estabeleceu frente à complexidade do tratamento do documento e sua relação com os dispositivos da linguagem documentária, principalmente no que tange à sua aplicação no direcionamento das atividades de análise, extração, representação e indexação, procedimentos de inter-relação

entre linguagem, informação e conhecimento tão importantes para a Organização do Conhecimento.

A pesquisa evidenciou a importância da Linguística Documentária para o processo de descrição metalinguística na tradução da linguagem natural presente nos documentos para a linguagem especializada na elaboração de documentos secundários.

Por sua parte, demonstrou-se também a importância da Semiótica Documentária em dois aspectos no processo de representação da informação e do conhecimento: a) a partir das práticas semióticas referentes à significação, é fundamental para definir o estágio da semiose do signo que será aplicado na atividade de representação, assim estabelecendo influência direta na linguagem documental; b) a partir dos procedimentos cognitivos que envolvem o pragmatismo, a inquirição e a atualização do hábito mental, demonstrou ser eficaz na aplicação da prática profissional da representação do conhecimento. Por fim, houve também a constatação de que os estudos realizados por Izquierdo Arroyo acerca da Semiótica Documental são promissores no que se refere à prática da representação do conhecimento e à atualização do hábito no que se reconhece à prática profissional.

Sendo assim, conclui-se que a Linguística Documentária e da Semiótica Documentária contribuem diretamente no processo de representação da informação e do conhecimento, já que potencializam os processos inerentes à Análise Documentária e contribuem para a sistematização das linguagens documentárias, já que evidenciam os processos de significação inerentes ao signo, além de contribuir para a investigação acerca da aplicabilidade desse signo para se efetivar como conceito e como termo, pois possibilita a descrição da informação, assim como a mediação entre objeto, fenômeno e pensamento através de fundamentos cognitivos.

Além disso, é a linguagem responsável pela organização do conhecimento, visto que os signos aplicados à organização são resultados de semiose documental, sendo assim a linguagem evidencia os conceitos e estes são os mecanismos para sistematizar o conhecimento presente no documento.

Portanto, Linguística Documentária e Semiótica Documentária aprimoram as práticas de análise e tratamento do documento, assim como a elaboração de linguagem documental decorrente da semiose documental e da atualização do hábito de procedimentos cognitivos. Esses elementos são fundamentais para a Organização do Conhecimento identificar os conceitos e os termos para efetuar a representação, logo a representação ocorre através da

tradução da linguagem natural em linguagem especializada, essa tradução gera significação, a qual é descrita por processos metalinguísticos e semióticos.

REFERÊNCIAS

BARITÉ, Mario *et al.* **Diccionario de Organización del Conocimiento: clasificación, indización, terminología**. 6. ed. revisada y ampliada. Montevideo: CSIC, 2015.

BARTHES, R. **Elementos da Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1971.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Ligia. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In.*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: USP, ANCIB, 2008.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. L. **Linguística Documental: Aplicacion a la Documentacion de La Comunicación Social**. Barcelona: Mitre, 1984.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. L. **Estructura lingüística de la documemación: teoría y método**. Murcia: Universidad de Murcia, 1990.

GREIMAS, A. J. **Semântica Estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1973.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HJØRLAND, B. Fundamentals of Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003. Disponível em: <http://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Hjorland2003.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

HJØRLAND, B. Semantics and knowledge organization. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 41, p. 367-406, 2007.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. **Esquemas de linguística documental**. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, 1990. Tomo I.

LARA, M. L. L. G. Algumas contribuições da semiologia e da semiótica para a análise das linguagens documentárias. **Ciência da Informação**, v. 22, n. 3, 1993.

LARA, M. L. L. G. O unicórnio (o rinoceronte, o ornitorrinco...), a análise documentária e a linguagem documentária. **DataGramZero**, v. 2, n. 6, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5294>. Acesso em: 24 abr 2021.

LARA, M. L. L. G. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, v. 16, n. 3, p. 231-240, 2004.

LARA, M. L. L. G. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. *Ciência da Informação*, v. 33, n. 2, 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1050> Acesso em: 24 abr 2021.

LARA, M. L. L. G. é possível falar em signo e semiose documentária? **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. esp., p. 18-29, 2006.

LARA, M. L. L. G. Informação, informatividade e linguística documentária: alguns paralelos com as reflexões de Hjørland e Capurro. **DataGramZero**, v. 9, n. 6, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6550>. Acesso em: 24 abr 2021.

LARA, M. L. L. G. Linguística Documentária: seleção de conceitos. 2009. Tese (Livre Docência em Análise Documentária) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

LARA, M. L. L. G.; TÁLAMO, M. F. G. M. Uma experiência na interface linguística documentária e terminologia. **DataGramZero**, v. 8, n. 5, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6681>. Acesso em: 24 abr 2021.

MORRIS, C. W. **Fundamentos da teoria dos signos**. São Paulo: Edusp, 1976.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVEIRA, L. F. B. **Curso de Semiótica geral**. São Paulo: Quartier Latin, 2007.

SMIRAGLIA, R. P. Knowledge organization: some trends in an emergent domain. **El profesional de la información**, v. 21 n. 3, p. 225-227, 2012.

TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. L. G. O campo da linguística documentária. **Transinformação**, v. 18, n. 3, p. 203-211, 2006.

TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. L. G. Interface entre linguística, terminologia e documentação. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 3, n. 2, 2009.

TÁLAMO, M. F. G. M.; MAIMONE, G. D. Jean-claude gardin e a análise documentária: trajetória da constituição de uma semiologia da representação. **ISKO Brasil**, v. 3, p. 736-747, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135595>. Acesso em: 24 abr 2021.

VOGEL, M. J. M. **A noção de estrutura linguística e de processo de estruturação e sua influência no conceito e na elaboração de linguagens documentárias**. 2007. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

VOGEL, M. J. M. A influência de Jean-Claude Gardin e a linha francesa na evolução do conceito de linguagem documental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p. 80-92, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362009000400006>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000400006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2021.